MARTE DÁ SINAIS DE VIDA

Observações da atmosfera de Marte, entre 2003 e 2008, feitas por três telescópios no Havai, mostram uma grande quantidade de metano (gás tipicamente envolvido em processos biológicos) misturado com vapor de água, produzido por fontes existentes em áreas aquecidas no hemisfério Norte. O metano (cuja molécula é formada por quatro átomos de hidrogénio ligados a um átomo de carbono) é de grande interesse para os cientistas que procuram vida fora da Terra, porque os organismos vivos libertam grandes quantidades de metano quando digerem nutrientes.

Contudo, processos puramente geológicos também podem liberar o gás, como é o caso da oxidação do ferro ou actividade vulcânica, mas não há qualquer evidência da existência actual de vulcões no planeta. O metano pode ter ficado aprisionado em “cavernas” de gelo por milhares de milhões de anos e agora estar a ser libertado.

Na Terra, 90% do metano é produzido por bactérias e a descoberta deixa-nos ainda mais esperançados porque o próximo robô, em 2011, terá a capacidade de detectar metano e até micróbios que se alimentam dele.

Se organismos marcianos estiverem a produzir metano, provavelmente residem muito abaixo da superfície, onde é quente o suficiente para que a água permaneça em estado líquido. A água em estado líquido, assim como uma fonte de energia e um suprimento adequado de carbono, são necessários para manter todas as formas de vida conhecidas pelo homem.

